

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

YURI CÂNDIDO DE ARAÚJO

**FUSÃO E AQUISIÇÃO NAS EMPRESAS DE AGROQUÍMICOS: ESTUDO DE
CASO DA BAYER E MONSANTO COMPANY**

Goiânia

2022

Yuri Cândido de Araújo

**FUSÃO E AQUISIÇÃO NAS EMPRESAS DE AGROQUÍMICOS: ESTUDO DE
CASO DA BAYER E MONSANTO COMPANY**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientadora: Ms. Neide Selma do N. O. Dias

Goiânia

2022



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

YURI CÂNDIDO DE ARAÚJO

20191002100664

FUSÃO E AQUISIÇÃO NAS EMPRESAS DE AGROQUÍMICOS: ESTUDO DE CASO DA BAYER E MONSANTO COMPANY

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Orientador: Prof. Ms. Neide Selma N. Oliveira Dias

Membro: Prof. Ms. Gesmar José Vieira

Membro: Prof. Ms. Mauro César de Paula

Goiânia
Data da aprovação: 14 /dezembro/2022.

Agradeço,

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. E por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste projeto.

Aos meus familiares, minha mãe (Lillian), meu padrasto (Carlos), e minha irmã (Gabriella), por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos companheiros de trabalho, e principalmente aos meus líderes André e Beatriz, grandes gestores de pessoas, as quais me ensinaram muito e foram primordiais para meu crescimento profissional e pessoal.

Aos colegas e amigos que fiz durante o curso, em especial Anne, Victor e João Victor, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Aos meus melhores amigos e colegas, em especial ao Victor Hugo, por sempre motivarem e festejarem muitas conquistas, proporcionando momentos muito especiais na minha vida.

Aos professores, Ary José Apolinario, Jeferson de castro vieira, Éber Vaz, Gesmar José vieira e todos os outros, pelas risadas e o aprendizado.

E por fim, a professora Neide, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, que me permitiram apresentar um melhor desempenho no projeto e agregara imensamente a minha formação acadêmica.

RESUMO

O estudo tem como objetivo principal abordar os processos de fusões e aquisições através da abordagem do caso Bayer e Monsanto, deixando claros os impactos negativos e positivos dentro do mercado dos agroquímicos, no cenário nacional e internacional. A metodologia aplicada na pesquisa foi à busca de trabalhos bibliográficos que pudessem embasar teoricamente a construção desse trabalho, assim é um estudo descritivo exploratório. O problema elucidado na pesquisa, será identificar, quais são os impactos das fusões e aquisições no setor de agroquímicos, no caso da Bayer e Monsanto. A hipótese do trabalho leciona em torno dos impactos causados pelo processo de fusão e aquisição da Monsanto pela Bayer dentro do setor de agroquímicos. Chega-se então à conclusão de que essas ações entre as duas empresas, geram impactos dentro do território brasileiro e internacionalmente, onde no Brasil a Bayer passa a ter protagonismo na indústria de defensivos agrícolas, e mundialmente ocupa lugar de liderança na produção de pesticidas, sementes e fertilizantes.

Palavras-chave: Fusões e Aquisições; Bayer e Monsanto; Agroquímico.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Registros de Defensivos agrícolas concedidos no período de 2010 a 2021.....	25
Gráfico 2 - Número de Defensivos agrícolas vendidos por região do Brasil.....	26
Gráfico 3 - Evolução do registro de Defensivos agrícolas de acordo com a classificação de periculosidade ambiental.....	27
Gráfico 4 - <i>Market share</i> setor de agroquímicos de 2015 a 2018.....	36
Gráfico 5 - <i>Market share</i> setor de agroquímicos de 2018.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Casamento do Inferno.....31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos e Motivos de Ocorrência de Fusões e Aquisições.....	20
Quadro 2 - Classificação Toxicológica dos Agroquímicos.....	23
Quadro 3 - Resumo de informações básicas das empresas Bayer e Monsanto.....	30
Quadro 4 - Resumo cronológico da F&A das empresas Bayer e Monsanto.....	31
Quadro 5 - Síntese de Fusões e Aquisições do Mercado de Semente Brasileiro.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DL50 Dose letal para matar 50% de uma população

DDT Organoclorado diclorodifeniltricloreto

CADE Conselho Administrativo de Defesa Econômica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.FUSÕES E AQUISIÇÕES: PERSPECTIVA TEÓRICA	13
1.1 Genesis das Fusões e Aquisições	13
1.1.1 Visão Clássica: Karl Marx.	14
1.1.2 Visão Neoclássica de Firmas.....	15
1.1.4 Novas Teorias.....	16
1.2 Fusões e Aquisições: Aspectos Gerais	17
1.3 Tipos de Fusões e Aquisições	18
1.4 Motivações para Fusões e Aquisições.....	20
2. O SETOR AGROQUIMICO	22
2.1 Cenário agroquímico no mundo	22
2.2 Setor Agroquímico No Brasil	25
3. FUSÃO E AQUISIÇÃO NA INDÚSTRIA AGROQUÍMICA: ESTUDO DE CASO AQUISIÇÃO DA BAYER PELA MONSANTO COMPANY	28
3.1 Caracterização da Bayer e Monsanto	28
3.1.1 Bayer	28
3.1.2 Monsanto	29
3.2 O Processo de Fusão e Aquisição da Bayer pela Monsanto Company	30
3.3 Impactos no mercado brasileiro	32
3.4. Impactos das fusões e a aquisições na indústria agroquímica	34
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

INTRODUÇÃO

Os processos de fusões e aquisições são ações de estratégia de mercado em que uma empresa adquire a outra, com a finalidade de unir forças de mercado e econômicas, ou no caso das aquisições a finalidade é de possuir os meios tecnológicos e de produção de determinada empresa, assim como alargar seu horizonte de diversificação que possibilita dar continuidade ao seu crescimento, resultando na extinção completa da empresa adquirida.

Portanto esses processos possuem diversos tipos de motivações, sejam eles por concorrência de mercado, expansão da atuação em determinado setor, união de forças, aumento da disponibilidade de tecnologias, diminuição das tributações fiscais, além de aumento da lucratividade.

Embora essas ações resultem em inúmeras vantagens para as empresas que as realiza, ao efetivar um processo de fusão ou de aquisição, a empresa adquire também os problemas pré-existentes da outra instituição, sejam eles financeiros, fiscais, manifestações contra a entidade, processos e dívidas. Diante disso ao dar início a fusão ou aquisição de outra instituição, a empresa que irá adquiri-la deve fazer uma análise minuciosa sobre as vantagens e desvantagens desse processo.

O presente trabalho tem como objetivo geral, mostrar sobre os processos de fusões e aquisições, através da análise de caso da Bayer e da Monsanto, que foi considerado um dos maiores processos de aquisições dentro do setor do agronegócio em todo o mundo, repercutindo mundialmente em todos os países de atuação das duas empresas.

Como justificativa para a elaboração dessa monografia, está o fato da importância dos processos de fusões e aquisições dentro do setor do agroquímico, para isso foi usado o caso Bayer e Monsanto, explanando todo o processo de negociação, para que ficasse claro o protagonismo dessas ações de mercado diante do crescimento econômico dessas empresas, além de possibilitar o aumento da competitividade e o desenvolvimento de tecnologias.

O problema elucidado na pesquisa, será identificar, quais são os impactos das fusões e aquisições dentro do setor dos agroquímicos em escala nacional e mundial, quais as vantagens e desvantagens que esse processo entre as duas empresas gerou?

Com base na hipótese, com o intuito de desenvolver uma resposta coerente para o problema, é de elucidar uma afirmativa satisfatória para a continuação desses processos de fusões e aquisições, evidencia-se que as ações entre as grandes instituições são benéficas apenas para as participantes, e geram impactos positivos que beneficiam todo o mercado, deixando claras as vantagens e desvantagens das ações entre as duas - a Bayer e Monsanto.

A metodologia utilizada foi elaborada através de pesquisa bibliográfica que se pautou em históricas das empresas no estudo de caso e dos assuntos envolvidos no tema, Pode-se classificá-la, também, como exploratória descritiva para uma justificativa coerente e responder o problema de pesquisa abordado.

No presente estudo, que está dividido em três capítulos, no qual o primeiro retrata as definições dos processos de fusões e aquisições, especificando de maneira detalhada o significado de cada um, através de base teórica de trabalhos pré-existentes sobre o tema proposto. Mostram também, quais são as motivações que levam as empresas a firmarem essas negociações.

No segundo capítulo, está explícito o detalhamento do setor agroquímico, explanando o cenário dos fertilizantes e químicos, mostrando o panorama desse mercado, exemplificando através de gráficos e quadros as classificações de toxicidade. Evidência também, o panorama desse setor no cenário mundial, descrevendo as concessões desses Defensivos agrícolas ao decorrer dos anos dentro do Brasil, onde o aumento desses produtos foram diretamente proporcionais ao aumento da produtividade dos insumos agrícolas, uma vez que o Brasil é um dos protagonistas no agronegócio em âmbito mundial.

No terceiro e último capítulo trata sobre o processo de fusão e aquisição ocorrido entre a Bayer e a Monsanto, onde a Bayer estabeleceu a aquisição sobre a Monsanto, extinguindo posteriormente a instituição. Faz uma descrição sobre as duas empresas, em seguida descreve como ocorreu essa negociação entre as duas empresas, deixando claras as vantagens e desvantagens das ações dentro do mercado brasileiro e internacional.

1.FUSÕES E AQUISIÇÕES: PERSPECTIVA TEÓRICA

1.1 Genesis das Fusões e Aquisições

Historicamente os primeiros processos de fusões e aquisições são datados do ano de 1897, em que após essa data essas ações econômicas passaram a acontecer com base nos acontecimentos históricos vividos em cada país.

Ferreira (2021) afirma que o processo da revolução industrial com a evolução no mercado econômico, com o protagonismo dos meios de produção e o início da diversificação das indústrias, criou uma esfera competitiva entre as instituições, nesse momento nascia ações econômicas que posteriormente levariam as empresas a fazer fusões e aquisições umas com as outras, sendo movidas pelos interesses pessoais e de mercado.

Segundo a literatura econômica as fusões e aquisições são uma das formas de reestruturação mais utilizadas desde a revolução industrial. Assim, Kon (1994) relata que a concentração e centralização de capital leva ao desenvolvimento de estruturas de mercado cada vez mais oligopolizadas ou monopolistas, com a formação de combinações entre empresas que visam dominar a concorrência.

Para que possa ser feita uma análise moderna de toda a estrutura de mercado oligopolista, primeiro é preciso que seja citado Marx e seus trabalhos. Ele foi um dos primeiros estudiosos a analisar o processo de concentração de capital e seus conceitos.

Fusões e aquisições segundo o que Ferreira (2021) exemplifica em seu trabalho são dois tipos de movimentações diferentes, que são utilizados com a finalidade de agregar empresas possibilitando a diversificação das transações financeiras.

As aquisições ocorrerem quando uma empresa adquire uma segunda entidade que pós sua vez deixa de existir e a empresa que comprou passa a ter o domínio sobre todas as movimentações antes realizadas pelo antigo dono ou marca, assim a principal característica do processo de aquisição é a extinção da corporação adquirida. O processo de fusão por outro lado ocorre quando duas empresas geralmente no mesmo ramo se unem com a finalidade de agregar força e poder econômico.

O autor ainda explana que as aquisições podem ocorrer de forma vertical, onde a empresa que adquire passa a ter controle sobre uma parte dos valores da empresa adquirida. Há também a aquisição horizontal, em que a entidade adquirente e a instituição comprada fazem parte do mesmo mercado, sendo consideradas concorrentes.

Com base nisso, pôde-se averiguar que as fusões e aquisições possuem diversos motivos para acontecerem, sejam eles financeiros, operacionais, diversificação de mercado, diminuição de impostos, benefícios fiscais, aumento do poder de mercado e realinhamentos estratégicos. Assim, cada empresa executa essas duas ações de acordo com seus ideais e interesses, visando o benefício da própria instituição.

1.1.1 Visão Clássica: Karl Marx.

Para Marx (2013), define a acumulação de capital como uma transformação do mais-produto (resultado da mais-valia) em capital. Na terminologia marxista a acumulação depende da concentração de capital constante. Quanto maior for o capital constante, maior será acumulação. Isso se deve porquê:

Essa mudança na composição técnica do capital, o crescimento da massa dos meios de produção comparada à massa da força de trabalho que os vivifica, reflete-se em sua composição em valor, no acréscimo da componente constante, do valor do capital à custa de sua componente variável. (MARX, 2013, p.699).

Marx no século XIX tentou expor as leis dessa centralização de capitais em breves indicações como a referida em Sweezy (1986). “O principal fator subjacente na centralização está nas economias de produção em grande escala”. Assim, como referia Marx,

A batalha da concorrência é travada no barateamento das mercadorias. Esse barateamento depende, *ceteris paribus*, da produtividade do trabalho, e está novamente da escala de produção. Portanto, os capitalistas maiores derrotam os menores. (MARX, 1984:686)

A centralização do capital, neste aspecto, é a fusão de capitais já existentes e em movimento. É a fase em que os capitalistas se associam aos outros capitalistas, pensando em crescer seu poder de mercado, valorizar e aumentar seu patrimônio.

Partes dos capitais menores desaparecem, outra parte passa às mãos das empresas mais eficientes, que dessa forma aumenta de tamanho. A luta pela concorrência é um agente da centralização. Outro agente da centralização é o sistema de crédito que possibilita as fusões, aquisições e privatizações.

A Centralização trata-se de um processo de integração horizontal ou de fusão entre duas entidades já existentes e concorrentes até o momento. A centralização pode ser entendida também como o processo em que ocorre apenas uma modificação na distribuição do capital existente e em atividade. Entre os métodos mais comuns destacam-se a fusão e a incorporação.

1.1.2 Visão Neoclássica de Firmas

Firma, segundo Costa (2021) é uma instituição com protagonismo central dentro da esfera capitalista que coordena os recursos produtivos, gerindo para o mercado os serviços e bens de consumo que a sociedade irá usufruir. Essa entidade possui papel central na dinâmica do capitalismo, onde agrega e materializa novas tecnologias no meio econômico.

Baseando-se na visão neoclássica a firma é definida como um agente passivo, sem protagonismo e que pode ocupar o papel central em algumas ocasiões, portando-se como solução para algumas falhas. Analisa-se que essa visão neoclássica diverge do papel que a firma desempenha na contemporaneidade, uma vez que ela é responsável por gerir o funcionamento econômico e financeiro.

Ainda de acordo com o autor, a firma vai ocupar o papel de instituição com a finalidade de gerir a partir da revolução industrial. Antes essa entidade não possuía o papel de organizar os meios de produção e gerir a economia. Embora essa realidade, não se pode afirmar que as firmas são resultado da primeira revolução industrial, mas sim que após esse período e através do desenvolvimento tecnológico essa instituição passa a ter mais relevância e a ser difundida.

Desse modo com a evolução das fábricas e dos meios de trabalho as empresas passaram a ter um local independente, onde os serviços eram realizados de forma hierárquica, nesse contexto as firmas possuíam uma atuação mais local até meados do século XIX. Essa disseminação em escala geográfica mais abrangente ocorre após a inserção do modal ferroviário.

Segundo Tigre (1998) Marshall observou que as firmas podem usufruir de economias externas quando o crescimento de uma indústria permite diluir os custos fixos já investidos na economia como um todo por um volume maior de produção. Ele reconhecia que economias externas podiam ser obtidas com base na coordenação pelo mercado dos fatores de produção (e particularmente dos fatores variáveis de produção) adquiridos frequentemente pela firma. Tais princípios permanecem até hoje adequados para descrever a força de distritos industriais especializados, articulando pequenas e grandes firmas.

Desse modo, percebe-se que as economias externas, são derivadas das oportunidades de fatores de produção de baixo custo de mercado, e não advindos de uma melhor alocação de recursos no interior da firma.

1.1.4 Novas Teorias

À medida que se aproxima o século XXI às firmas passam a buscar competitividade, combinando novas estratégias, inovações tecnológicas e organizacionais. (TIGRE, 1998, p.88)

O avanço do capitalismo com maiores níveis de centralização e concentração do capital são responsáveis pelo “[...] desenvolvimento de estruturas de mercados cada vez mais oligopolizadas ou monopolistas, com a formação de combinação entre empresas que visam a dominar a concorrência.” (KON, 1994, p.54)

Existem algumas teorias acerca das firmas, a teoria neoclássica está fundamentada na análise estática e de equilíbrio, essa linha de pensamento tenta ignorar e desconsiderar todo o histórico de formação das entidades econômicas dentro da sociedade, assim como as interações estabelecidas dentro dessas instituições.

Costa (2021) evidência que as análises neoclássicas colocam as firmas como entidades passivas ocupando um lugar passivo perante o mercado, sem protagonismo nas suas ações, os caminhos a serem tomados é posto como responsabilidade do mercado, o qual coordena as atividades econômicas. Portanto as definições de firma de acordo com os parâmetros neoclássicos ocupam a função de produção, atrelando capital e mão de obra.

Em contraponto a definição analítica de equilíbrio proposta pela visão neoclássica ortodoxa da firma, a teoria heterodoxa se contrapõe a essa visão de forma

que propõe o papel da firma como sendo uma metodologia dinâmica, com elementos da natureza histórica, somando-se ao desequilíbrio. Por meio do trabalho de Costa (2021), entende-se que a firma não possui limites de abrangência e de crescimento dentro do mercado, suas fronteiras são indefinidas com alcance inestimável, em que ela possui a possibilidade de adaptação de acordo com o fim do dinamismo do mercado.

Ainda em seu estudo é possível interpretar a variabilidade existente dentro das firmas de acordo com a visão heterodoxa, onde há os denominados “serviços de recursos”, os quais podem ser empregados nas mais diversas atividades.

1.2 Fusões e Aquisições: Aspectos Gerais

A fusão é o processo em que duas firmas se unem de comum acordo para formar apenas uma empresa. Através da fusão as empresas deixam de serem duas empresas distintas, mesmo que suas identidades individuais permaneçam inalteradas, unindo-se apenas como figura jurídica única.

A aquisição ou fusão com uma empresa já atuante no mercado objeto da diversificação. Essa empresa incorpora a nova unidade a sua estrutura organizacional, utilizando-a para incrementar seu nível de especialização e, conseqüentemente, para alargar o horizonte de diversificação que possibilita dar continuidade ao seu crescimento. As estratégias baseadas em aquisições ou fusões são geralmente associadas à noção de crescimento externo.

O elemento fundamental que caracteriza o crescimento externo segundo Brito (2002), é a aquisição de unidades já existentes que não deixam de funcionar; a eventual reorganização desses ativos pela empresa adquirente não altera essa característica, mesmo porque essa reorganização também é possível no caso de ativos criados através de crescimento interno.

As operações de fusões e aquisições entre empresas, realizadas com o propósito de viabilizar processos de diversificação, têm impactos diretos sobre o poder de mercado das mesmas. Ao nível setorial, a realização desse tipo de operação resulta numa tendência à elevação do grau de concentração nas respectivas indústrias.

Segundo Brito (2002), não só devido aos possíveis impactos diretos em termos da integração de ativos, mas também em razão dos efeitos indiretos sobre as

condições concretas da concorrência naqueles mercados, a qual tende a se acirrar, impondo uma revisão das estratégias das demais empresas, o que pode representar um estímulo adicional à continuidade daquelas operações.

Além disso, a realização de operações de fusões e aquisições de caráter “diversificante” pode resultar num rearranjo das operações e dos ativos das empresas envolvidas nos respectivos mercados de atuação, com o intuito de explorar mais eficazmente o potencial daqueles mercados e o perfil de competências das empresas, incrementando sua competitividade e reforçando o seu poder de mercado.

Por um lado, as operações de fusões e aquisições de caráter “diversificante” permitem às empresas contornarem eventuais barreiras à entrada nos mercados que são objetos de seu interesse, na medida em que as mesmas passam a dispor de uma fatia do mercado previamente ocupada.

1.3 Tipos de Fusões e Aquisições

As fusões e aquisições podem ser classificadas com base em quatro tipos, sendo eles a concentração horizontal, a integração vertical, concêntrica e a fusão conglomerado, onde, nesta última se poderão, ainda, distinguir as denominadas fusões concêntricas.

Segundo o autor Kishore, (2009), na concentração horizontal as empresas exercem a mesma atividade, resultando daí uma combinação e sobreposição dos meios existentes como, por exemplo, a capacidade de investigação e desenvolvimento, capacidade produtiva, capacidade de vendas e distribuição e ainda a relação com o mercado (clientes e fornecedores, marcas e patentes, capacidades logísticas).

Observa-se que esta sobreposição vai permitir a redução do número de empresas no setor de atividade levando a um potencial ganho de quota de mercado, podendo, inclusivamente, dar origem a uma excessiva concentração de poder, configurando-a como uma prática de abuso de posição dominante, contrariando os princípios da concorrência, originando, em consequência, a intervenção das entidades reguladoras competentes.

No processo de integração vertical, verificou-se uma combinação de duas ou mais empresas que se inserem na mesma indústria, mas que produzem produtos ou prestam serviços diferentes ao longo da sua cadeia de valor, permitindo que, em

termos estratégicos, as empresas combinadas possam desenvolver a sua atividade adquirindo um maior controlo sobre a sua cadeia de abastecimento (FERREIRA, 2002).

A integração vertical segundo Ferreira (2002) permite ter um abastecimento e fornecimento assegurado, ou seja, a montante vai permitir reduzir as incertezas de abastecimento bem como a obtenção de matérias-primas a custos inferiores, enquanto a jusante absorve o seu distribuidor com a finalidade de controlar a distribuição dos seus produtos e igualmente a redução de custos.

Verifica-se que é uma estratégia complexa, com elevados custos – de capital e operacional – por este motivo deverão ser esgotadas as possibilidades de utilização de outras formas de integração antes de se iniciar o processo (por exemplo: *joint-ventures* ou mesmo, alianças estratégicas).

Dentro dos processos de integração em conglomerados existe o subtipo denominado por concêntrico, neste subtipo é criada uma nova empresa onde a área de negócio está diretamente relacionada com os negócios que lhe deram origem.

Em resumo conforme o quadro 1 os tipos de fusões são: Horizontal (quando uma empresa se une a outra da mesma linha de negócios); Vertical (quando uma empresa adquire um de seus fornecedores); Concêntrica ou Congênere (empresas que vendem produtos afins, mas não o mesmo produto); Conglomerado (ocorre pela fusão de empresas não relacionadas). O conglomerado, ao contrário das anteriores, envolve empresas de diferentes negócios e normalmente estão relacionados com a intenção de entrar num novo mercado ou segmento de negócio, ou seja, diversificação.

Vale salientar que embora os tipos de fusões e aquisições sejam divergentes entre si, este acaba por convergir na finalidade, ou seja, na necessidade de existência de sinergias e no fato de estas deverem permitir aumentar o valor da empresa e o aumento de competências, aproveitarem as economias de escala, aumentar a eficiência operacional, aumento de capacidade de endividamento e, ainda, a redução de impostos decorrentes das vantagens fiscais.

Segue o quadro 1, mostrando os tipos e motivos de ocorrências de fusões e aquisições.

Quadro 1: Tipos e Motivos de Ocorrência de Fusões e Aquisições

<i>Tipo</i>	<i>Definição</i>	<i>Possíveis objetivos</i>
Horizontal	Fusões dentro de uma mesma indústria ou segmento	Obter de economias de escala e escopo Elevação do <i>market-share</i> Penetrar rapidamente em novas regiões
Vertical	Fusões de empresas que estão à frente ou atrás da cadeia produtiva	Maior controle sobre as atividades Proteção do investimento principal Maior facilidade na distribuição dos produtos Assegurar matérias-primas (eventualmente a custos mais baixos)
Concêntrica	Fusões de empresas com produtos ou serviços não similares que apresentam algum tipo de sinergia	Diminuição dos custos de distribuição Diversificação do risco Adquirir rapidamente o know-how no setor Ampliar a linha de produtos Entrar em novos mercados
Conglomerado puro	Fusões sem qualquer tipo de sinergia	Diversificação do risco Aproveitar as oportunidades de investimento

Fonte: BNDES. Fusões e Aquisições no setor de alimentos. www.bndes.gov.br

1.4 Motivações para Fusões e Aquisições

As objetivos centrais, de cada empresa variam de acordo com seus ideais e perspectivas de mundo e de mercado, assim como a mensagem que cada uma delas almeja entregar para a sociedade. Frente a isso Gasparetto (2020), expõe em seu estudo, que as motivações que levam a fusão de empresas estão ligadas à união de ideais, de mercado e de ideologias que culminam do aumento do patrimônio da entidade.

Quando ocorre a aquisição de uma empresa sobre a outra, segundo o autor o que ocorre é o desaparecimento da corporação adquirida, diante dessa informação fica claro o intuito dessa ação, como a extinção de concorrência, além do alcance de mercado pré-existente, expansão geográfica mais rápida, redução de custos para implementação de novos produtos, poder de mercado e vantagens fiscais. Essas são algumas vantagens que ocorrendo no processo de aquisição de uma empresa sobre

a outra, entretanto não são só benefícios, quando se adquire uma nova instituição agregasse também os problemas e dificuldades pré-existentes.

Alguns setores das indústrias possuem características individuais, onde o objetivo de cada empresa pode ser voltado apenas para o setor que ela atua, exemplo disso é a siderurgia, onde as principais fusões e aquisições ocorrem com a finalidade de extinguir uma empresa rival, criando assim um monopólio pela empresa que realiza a aquisição, possibilitando assim um mercado amplo e sem disputas, com um potencial de crescimento maior, aumento da escala de produção, além de gerar uma capacidade lucrativa maior, tais afirmações são encontradas no artigo de Gomes, Aidar e Videira (2006).

Frente a isso, as motivações que permeiam a fusão e aquisição de uma empresa pela outra, pode ter cunho competitivo, como também, a finalidade de unir forças alavancando duas empresas que atuam no mesmo ramo, o que consequentemente gera dentro do mercado o aumento do domínio daquela empresa específica.

Gomes (2021), afirma em seu estudo, que as motivações para o processo de aquisição e fusão, são inúmeras, variando desde o alcance do monopólio naquele setor específico, até ao domínio do mesmo seguimento de mercado, unindo duas empresas do mesmo ramo, buscando a expansão de mercado e o aumento dos lucros. Corroborando essas afirmações Gomes, Aidar e Videira (2006) reafirmam tais motivações, que também podem ter como intuito a redução de custos, aquisição de meios tecnológicos pré-existentes, controle de mercado já estabelecido e benefícios fiscais.

Diante do exposto às vantagens dos processos de fusão e aquisição são grandiosas, quando geridas de forma correta pela empresa dominante, uma vez que, assim como há as vantagens, junto também aparecem as desvantagens e desafios, que devem ser geridos de forma inteligente.

2. O SETOR AGROQUIMICO

Este capítulo retrata o setor agroquímico, o marco histórico dos defensivos agrícolas e a utilização. O desenvolvimento da tecnologia em torno do setor dos agroquímicos que buscou atender às demandas de mercado e aos interesses das grandes empresas resultaram no aumento da lucratividade e da produtividade.

2.1 Cenário agroquímico no mundo

O setor agroquímico dentro da indústria produtiva ocupa o papel de controle das pragas, que tem como finalidade estabelecer a manutenção da produção e lucratividade dentro da esfera do agronegócio. A atuação desses fertilizantes dentro da geração de manufaturas agrícolas contribui de forma estratégica para o aumento da rentabilidade e da produtividade nesse setor.

Os defensivos agrícolas têm seu marco histórico de criação na década de 70, que surgiu com a finalidade de proteção das plantas de agentes nocivos presentes no meio ambiente. Esses agroquímicos podem ser divididos em cinco subtipos: acaricidas, fungicidas, herbicidas, inseticidas e raticidas, os quais possuem finalidades únicas, combatendo um tipo específico de praga. Mediante ao exposto é clara a importância da criação desses químicos para o setor de produção agrícola, pois beneficiou o aumento da lucratividade e da produtividade.

Dentro da sua utilidade no meio agrícola os agroquímicos segundo Velasco e Capanema (2006), podem ser classificados de acordo¹ com a sua toxicidade, a qual é medida através da dose letal de DL50, que representa a dose necessária para causar a morte de 50% de uma população, em condições específicas. Essa classificação da toxicidade dos agroquímicos está representada no quadro 2, informando a dose capaz de matar uma pessoa adulta. Frente ao exposto fica evidente quem são esses produtos químicos com atuação no setor agrícola e qual sua finalidade.

¹Dose letal de DL50: Maneira de medir a toxicidade de um produto, ou seja, dose necessária para matar 50% de uma população, sob determinadas condições.

Quadro 2 - Classificação Toxicológica dos Agroquímicos

Classificação Toxicológica dos Agroquímicos			
Grupos	DL50	Dose letal para humanos	Classificação comercial
Extremamente toxico	<5	Uma pitada	Faixa vermelha
Altamente tóxico	5-50	Uma colher de chá	Faixa amarela
Medianamente toxico	50-500	Duas colheres de sopa	Faixa azul
Pouco tóxico	500-5000	Um copo	Faixa verde
Muito pouco tóxico	>5000	Um litro	

Fonte: VELASCO E CAPANEMA (2006). Elaborado pelo autor

De acordo com o autor, essas substâncias químicas são utilizadas desde a antiguidade com o objetivo de combate aos insetos e pragas, com seus registros nos primórdios da antiguidade entre os povos gregos e romanos, os quais faziam uso do arsênio e do enxofre, como inseticidas. Com o passar das décadas, mais especificamente no século XX foram realizados estudos que tinham como finalidade a utilização de produtos químicos para a proteção das plantas, os principais agentes eram chumbo, mercúrio e cobre.

É exposto ainda que outro marco importante no desenvolvimento dessas substâncias foi a segunda guerra mundial, onde havia um cenário de grande avanço técnico-científico que possibilitava o melhoramento desses químicos. O representante químico emblemático criado nessa época foi o organoclorado diclorodifeniltricloreto (DDT), o qual foi considerado um agroquímico universal e utilizado em grande escala nessa época.

Ainda nesse cenário de guerra os agroquímicos eram usados principalmente no combate ao tifo, a febre amarela e a malária, alcançando um sucesso extraordinário dentro da agricultura no combate aos insetos e pragas. Diante disso, esses produtos químicos representaram um marco no combate a doenças graves que vitimavam

milhares de pessoas, no combate a pragas no meio agrícola que devastava plantações, além de provocar impactos positivos na redução da erosão do solo.

Entretanto, no final da década de 50 foram surgindo as consequências do uso indiscriminado dessas substâncias, houve o aumento da resistência dos insetos, deposição dos resíduos no meio ambiente por tempo prolongado, além do acúmulo no tecido humano. Com isso, o que antes se comportava como a solução de inúmeros problemas, passou a ser a causa de outros tantos.

Historicamente até a década de 70 os agroquímicos eram produzidos com a finalidade de atender às demandas dos produtores de forma limitada. Já na década de oitenta, juntamente com a evolução da biotecnologia esse parâmetro mudou em que a indústria passou a utilizar esses químicos com o objetivo de fomentar os suprimentos genéticos, a partir dessa década surgiram às sementes geneticamente modificadas que era resistente a tipos específicos de agroquímicos, o que possibilitava o aumento da produção e das vendas.

Ainda nessa década segundo Velasco e Capanema (2006) ocorreram as principais fusões dentro desse setor que almejavam a união de meios tecnológicos que pudessem produzir biotecnologia para fomentar o que foi denominado como “indústria da ciência da vida”². Portanto o desenvolvimento da tecnologia em torno do setor dos agroquímicos buscou atender às demandas de mercado e aos interesses das grandes empresas, resultando no aumento da lucratividade e da produtividade.

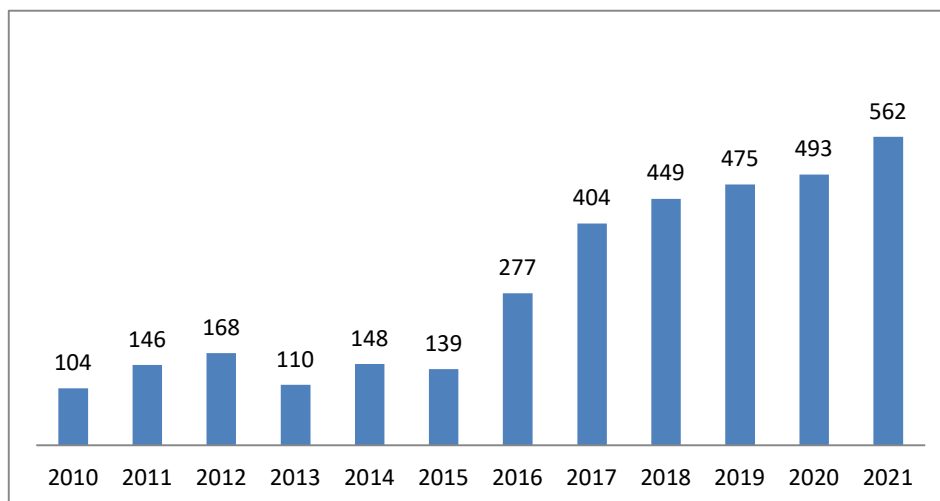
²**Indústria da ciência da vida:** produção de mercadoria através da biotecnologia, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente e ao ser humano.

2.2 Setor Agroquímico No Brasil

O Brasil é um dos principais produtores do ramo alimentício em todo mundo, apresentando a agricultura como o alicerce da sua economia, abastecendo os “celeiros” de todo o mundo. Diante dessa realidade e com a necessidade crescente de atender aos altos índices de produtividade e exportação, a indústria agrícola nacional apresentou um aumento expressivo na utilização de Defensivos agrícolas, levando o Brasil ao terceiro lugar no cenário mundial como um dos principais utilizadores de agroquímicos, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos (SILVA et al, 2021).

Tais índices são consequência das inúmeras concessões permitidas pelo governo, que tiveram aumento expressivo nos últimos anos, chegando à marca de 562 novos produtos agroquímicos registrados no ano de 2021. Essas informações expressas no trabalho de Silva et al (2021), estão expressas no Gráfico 1, que mostra o aumento da utilização desses Defensivos agrícolas nos últimos 21 anos.

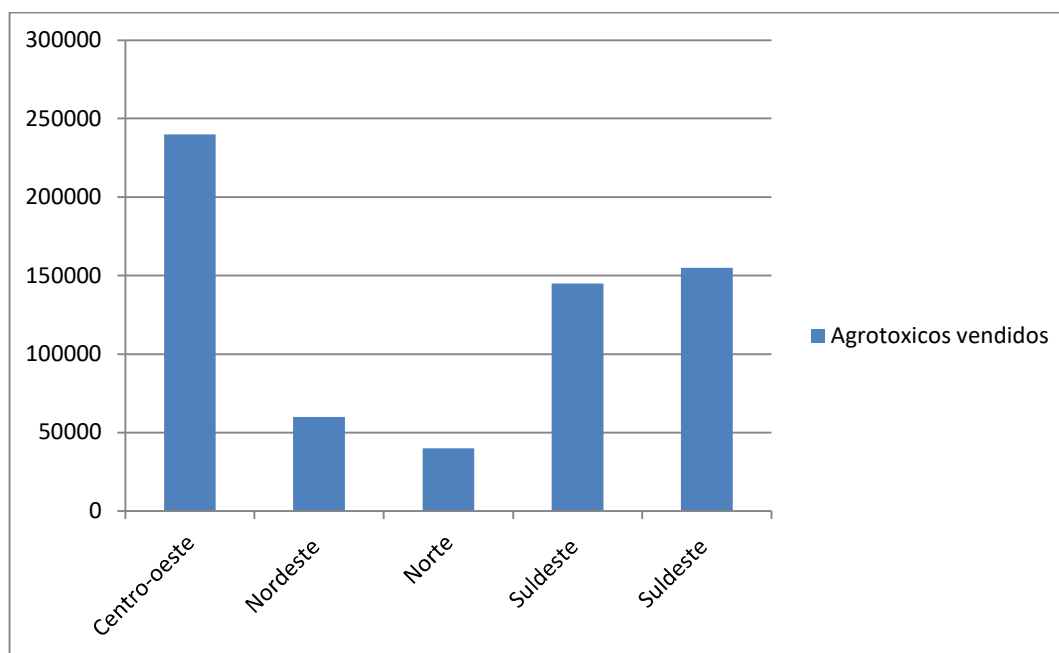
Gráfico 1: Registros de Defensivos agrícolas concedidos no período de 2010 a 2021



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento 2022.

Representado no gráfico 2 estão os consumos de Defensivos agrícolas de acordo com cada região do país, em que a região centro oeste lidera seguida da região sul e Sudeste, mais especificamente os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso e Paraná são responsáveis por 58% do consumo desses quânticos. Dentre os principais insumos produzidos, tem-se o milho, a soja, e a cana-de-açúcar. Diante disso fica evidente que a industrial agrícola nacional utiliza em larga escala esses agroquímicos com a finalidade de abastecer a demanda do mercado, garantindo assim a produtividade.

Gráfico 2: Número de Defensivos agrícolas vendidos por região do Brasil.



Fonte: ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento (2022)

Com a finalidade de suprir o abastecimento da demanda de mercado o Brasil atualmente ocupa o terceiro lugar no cenário mundial em relação à utilização de agroquímicos, com o objetivo de manter a alta produtividade. De acordo com Silva et al (2022) o uso desses químicos também variou de acordo com sua periculosidade, como é visto no gráfico 3, onde a venda desses produtos de média e alta nocividade cresceram cerca de 183% entre 2010 e 2021, já os de pouca periculosidade cresceram em média 156%.

Essas análises gráficas permitem o estudo mais minucioso do crescimento desses agroquímicos de acordo com cada região do país. Desse modo é relevante conhecer esse panorama nacional, pois as consequências desse uso exacerbadas podem gerar problemas ambientais futuros.

Gráfico 3: Evolução do Registro de Defensivos Agrícolas De Acordo com a Classificação de Periculosidade Ambiental.



Fonte: IBAMA (2021).

O gráfico 3, e com Silva et al (2022), pôde-se interpretar que o aumento da comercialização de alta nocividade teve um crescimento de 183% no período de 2010 a 2021, os insumos de pouca nocividade ou nocivos cresceu uma média de 156%.

No presente momento os Defensivos agrícolas que tem a maior taxa de mercancia são os que possuem os maiores índices de periculosidade. Diante disso, as medidas de controle desses produtos agroquímicos devem ser mais rigorosas, buscando a diminuição da agressão contra o meio ambiente e a saúde dos seres humanos.

3. FUSÃO E AQUISIÇÃO NA INDÚSTRIA AGROQUÍMICA: ESTUDO DE CASO AQUISIÇÃO DA BAYER PELA MONSANTO COMPANY

Este capítulo retrata a caracterização, o processo de Fusão e Aquisição da Bayer pela Monsanto *Company*, os impactos no mercado brasileiro, no mercado de agroquímicos e o *Market share* do setor de agroquímicos de 2015 a 2018. Dentro do Brasil essa aquisição repercutiu negativamente, pois com o novo protagonismo da Bayer no mundo, o mercado brasileiro ficou ameaçado, diante disso foram criadas leis de proteção, com a finalidade de frear o domínio da empresa dentro do território nacional, estabelecendo uma margem de segurança para a produção brasileira.

3.1 Caracterização da Bayer e Monsanto

3.1.1 Bayer

A Bayer é uma empresa que teve sua criação em 1863 na cidade de Barmen, com sua principal produção na área de corantes sintéticos, com o passar dos anos essa empresa foi expandindo e fazendo aquisições de outras empresas, ampliando suas áreas de atuação e aumentando seu mercado consumidor.

Em meados de 1913 a empresa passou a atuar no ramo farmacêutico com a criação da “droga ao século” a aspirina, nesse recorte temporal foi estabelecido o laboratório científico em *Elberfeld*, o qual permaneceu sendo a sede da instituição até o ano de 1912, formando novas estruturas no padrão das pesquisas industriais. Os investimentos da Bayer no ramo possibilitaram a criação de inúmeros novos fármacos.

Em sequência essa sede passou a ser insuficiente para o crescimento da entidade, necessitando assim a agregação de um novo local que se adequasse a expansão da empresa, o qual se deu no Norte da Colômbia, mais especificamente em Alizarina. Com o desenvolvimento e expansão da Bayer as unidades estrangeiras obtiveram a responsabilidade de ampliar a atuação da instituição em novos mercados pelo mundo. Nos anos de 1973/1974 a empresa sofreu com a crise em território alemão, que ocasionou o aumento dos custos de matéria-prima química feita de óleo, essa crise teve seu ápice nos anos 80, com uma retração global.

Mais adiante em 1974 a instituição adquiriu a *Cutter Laboratories Inc.* e a *Miles Laboratories Inc.* em 1978, essas aquisições impulsionaram a entidade no ramo

farmacêutico. Na década de 90 a organização comprou a Corporação de Borracha *Polysar*, tornando uma das maiores produtoras de borracha do mundo. Com o passar das décadas através das aquisições de novas empresas a Bayer diversificou sua atuação no mercado global. Assim em 2018 a instituição anunciou sua oferta de compra a Monsanto (SILVA, 2020).

3.1.2 Monsanto

Caracterizada no trabalho de Silva (2020), a Monsanto foi uma empresa que apresentou sua fundação em 1901, que tinha como produto inicial a produção de adoçante sacarina, que teve seu ápice de fabricação em escala mundial no ano de 1902, além de ter acrescentado a vanilina e a cafeína a produção dos seus produtos começando a obter lucros por volta de 1905.

Após o aprimoramento desse produto e tendo como um dos principais clientes sendo a Coca-Cola a empresa alcançou uma arrecadação no ano de 1915 de um milhão de dólares. No ano de 1919 a companhia passa a produzir aspirina e posteriormente ácido salicílico e borracha, seguindo a entidade alcançou novos patamares com a primeira guerra mundial através das altas tarifas do mercado americano.

Após, ainda por volta de 1920 a empresa diversificou sua produção no ramo químico, dando início a produção de ácido sulfúrico. No ano de 1933 a instituição passou a se chamar Monsanto *ChemicalCompany*, que mudou novamente de nome em 1964, passando a ser reconhecida como Monsanto *Company*. Mais adiante, e especificamente em 1940, a Monsanto passa a ter protagonismo na oferta de plástico, polietileno e fibras sintéticas, com esse cenário ela ocupa lugar entre as dez maiores empresas no setor químico dentro dos Estados Unidos.

Historicamente e através de fusões e aquisições da Monsanto com outras empresas, a instituição passa a deter a liderança na produção de sementes geneticamente modificadas. Em seguida entra no ramo agropecuário com a produção de suplemento animal para vacas leiteiras.

Ao longo dos anos a instituição realizou novas aquisições de empresas em Ramos diversificados, nos anos 2000 se consolidou atuando no ramo da agricultura e biotecnologia. Seguindo, no ano de 2010 a empresa acumulava inúmeros processos alegando que seus produtos causavam danos à saúde. Frente a esses problemas no

ano de 2016 a Bayer anuncia a compra da Monsanto em um acordo de 66 bilhões de dólares. O quadro 3 exemplifica as informações básicas das duas empresas, desde a data de criação, país sede, ramo de atividades e principais produtos.

Quadro 3: Resumo de informações das empresas Bayer e Monsanto.

Informações básicas	Bayer	Monsanto
Data de criação	1 de agosto de 1863	04 de abril de 1901
País sede	Alemanha	Estados Unidos
Ramo de atividade	Química e farmacêutica	Agricultura e biotecnologia
Principais produtos	Medicamentos gerais e especiais, medicamentos veterinários e biotecnologia vegetal.	Pesticidas, herbicidas e transgênicos.

Fonte: elaborado pelo autor

3.2 O Processo de Fusão e Aquisição da Bayer pela Monsanto Company

De acordo com as informações obtidas no estudo de Silva (2020), a negociação de aquisição da Bayer sobre a Monsanto durou até junho de 2018, onde a Bayer finalizou o processo de aquisição pelo valor final de 247 bilhões de dólares, tornando-se assim a maior compra realizada pela empresa alemã no exterior, com essa aquisição a instituição passou a ocupar a liderança no mercado mundial de sementes, fertilizantes e pesticidas.

Embora a aquisição da Monsanto pela Bayer tenha sido uma ação de mercado impactante economicamente pela empresa adquirente, junto com os benefícios também vieram os problemas enfrentados pela entidade extinta. Como exemplo foi a comercialização mantida pela Bayer do herbicida *Roundup*, o qual comprovadamente é maléfico para a saúde e agrega consigo um risco para a reputação da instituição.

No quadro 4 representa cronologicamente esse processo de negociação de forma cronológica entre as duas empresas, desde o interesse de compra, aceitação da proposta, aprovação do CADE e finalização da negociação em junho de 2018.

Quadro 4: Cronologia da F&A das empresas Bayer e Monsanto

Data	Principais eventos relacionados á compra da Monsanto pela Bayer
Maio/2016	Bayer anuncia o interesse de compra da Monsanto
Setembro/2016	Monsanto aceita proposta de U\$ 66 bilhões
Fevereiro/2018	CADE aprova a F&A entre a Bayer e Monsanto no Brasil
Março/2018	União europeia, China e EUA aprovam a F&A
Junho/2018	Bayer conclui a compra da Monsanto

Fonte: elaborado pelo autor

A aquisição da Bayer sobre a Monsanto trouxe inúmeros benefícios no cenário mundial da produção de agroquímicos, em que a instituição adquirente aumentou seu mercado consumidor se tornando a líder mundial na produção de pesticidas, sementes e fertilizantes. Apesar desse sucesso houve repercussões negativas em relação à produção de alguns produtos. Como as considerações maléficas para o meio ambiente e para a saúde humana, que é o caso do fosfonato.

Essa situação foi mal vista pela mídia e gerou protestos em alguns países, como o exposto por Silva (2020) em seu trabalho. A Imagem de alguns desses protestos está representado na figura 1, onde a mesma foi intitulada como “casamento do inferno” se referindo a aquisição da Bayer sobre a Monsanto.

Figura 1 Casamento do Inferno



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo (Reportagem 23).
Ativistas vestidos de noiva e noivo seguram placas da Bayer e da Monsanto em protesto contra a fusão
- Emmanuel Dunand - 30.mar.2017/AFP

FONTE: SILVA, 2020.

Os processos de fusões e aquisições podem ocorrer entre empresas que atuam em Ramos diferente dentro do mercado, o caso da aquisição da Monsanto pela Bayer as duas entidades atuavam no mesmo ramo, com especificidades de expansão parecidas, esse cenário gerou uma grande vantagem para a empresa adquirente frente às outras empresas concorrentes.

Para a Bayer essa aquisição foi muito importante, pois além da sua atuação no cenário de sementes e agroquímicos, agora ela detém a produção e o mercado de tecnologias genéticas de sementes mundiais, no qual a Monsanto era dona.

Com base no exposto e em paralelo com o que Costa (2019) propôs no seu trabalho, essa aquisição produzirá uma competição maior dentro do cenário mundial, em que essas duas empresas fundidas passarão a produzir produtos com tecnologias superiores e com maior desempenho nas operações dentro das lavouras.

3.3 Impactos no mercado brasileiro

As fusões e aquisições de empresas acontecem desde a década de 80, onde essas ações produzem a dominação de uma só empresa dentro do mercado, o que é denominado de monopólio, ou de algumas poucas instituições que é definido como oligopólio, esses processos dificultam a entrada de novas empresas no mesmo ramo de atuação, dessa forma o poder é concentrado na mão de poucos.

Souza e Veloso (2022) mostra que a aquisição da Monsanto pela Bayer estabeleceu a concentração de 70% do setor agroquímico na área dos pesticidas, 60% na produção de sementes no domínio de apenas 3 empresas, essa junção é considerada como um oligopólio. Assim, essas articulações produzem um cenário altamente competitivo, que restringe a atuação e inserção de novas entidades dentro do mercado.

Como é de conhecimento, o Brasil é um dos principais produtores dentro do agronegócio mundialmente, ocupando a liderança na produção de diversos insumos, essa excelente produtividade nesse setor depende diretamente do setor agroquímico, o qual é utilizado de forma contundente para a garantia do desempenho na produção desses insumos.

O artigo de Domingues; Silva e Miele (2018) revela que as movimentações e impactos mundiais nesse setor do agronegócio têm forte repercussão no mercado

brasileiro, um exemplo disso foi o processo de aquisição da Bayer sobre a Monsanto, o qual teve consequências e impactos em todo o mundo.

Esse processo de aquisição impactou diretamente a atuação do Brasil no mercado mundial, uma vez que após esse processo a Bayer passou a obter a liderança mundial na produção de sementes e herbicidas, esse novo parâmetro mundial gerou insegurança no mercado, pois poderia provocar efeitos negativos no mercado de produção de alimentos nacionais.

No cenário nacional essas fusões e aquisições possuem impactos significativos no cenário local e mundial, pois estabelece a concentração do setor na mão de poucas empresas, o que para o mercado brasileiro não é favorável, uma vez que aumenta o domínio de empresas estrangeiras. Até mesmo no âmbito das regulações locais há impactos negativos, pois dificulta a regulamentação da utilização dos agroquímicos, uma vez que as leis pré-existentes regiam sobre determinados tipos de Defensivos agrícolas específicos.

Frente a isso Sousa e Veloso (2022) afirmam que existe a necessidade da criação de leis que diminuam a utilização de Defensivos agrícolas que prejudiquem o meio ambiente e a saúde dos indivíduos, proposta essa que possui impacto na comercialização de alguns produtos da empresa Bayer, assim com o monopólio dessa empresa em território nacional, essa diminuição fica dificultada.

No parâmetro nacional, o protagonismo dos agroquímicos cresce concomitante ao aumento do setor agrícola, onde após a década de noventa teve um grande aumento através das fusões e aquisições das principais empresas atuantes em território nacional, como pode ser observado no diagrama abaixo, que representa as principais fusões e aquisições ocorridas entre 1990 a 2003.

Ainda de acordo com o autor a autoridade antitruste nacional, diante desse novo cenário buscou medidas que minimizassem os efeitos dessa aquisição dentro do mercado brasileiro de alimentos. Essas medidas são comprometimento da Bayer em alienar à Basf (*upfrontbuyer*) todos os seus ativos aos mercados de algodão, soja e herbicidas e alguns ativos distantes do território brasileiro.

Aprovação de compromissos impulsionando a concorrência, aprovação da polícia de consentimentos que possui impactos sobre os herbicidas. Frente a isso, o antitruste teve papel importante na diminuição dos efeitos negativos dentro do mercado nacional de alimentos, assegurando assim medidas que protegessem a posição de liderança no cenário mundial.

(COSTA, 2019) De acordo com os estudos feitos na monografia e com base no referencial teórico retratado no capítulo 1. Observou que aquisição e fusão do mercado brasileiro de semente, em que as fusões e aquisições realizadas proporcionaram um ganho de mercado nacional e mundial para as principais empresas desse ramo como Corteva, Basf, Bayer e Monsanto, que através dessas estratégias puderam diversificar internacionalizar e aumentar o poder de mercado.

3.4. Impactos das fusões e a aquisições na indústria agroquímica

Após o processo bilionário de aquisição da Bayer sobre a Monsanto a empresa adquirente passou a obter 30% do mercado de sementes, 25% da comercialização de agroquímicos em todo o mundo, além da obtenção da maior parte da tecnologia de produção de sementes, que era patente na Monsanto.

Diante desse cenário, e com referências no trabalho de Costa (2019) os países em todo o mundo, incluindo o Brasil entraram com medidas e restrições através das leis antitrustes, que visavam à preservação dos seus respectivos mercados nacionais, almejando com que a Bayer não instituisse o monopólio do mercado.

Portanto, as instituições adquirentes tiveram que se adequar as políticas de mercado em cada um dos países de sua atuação, visando manter a atuação dentro desses mercados.

No mercado de sementes ocorreram diversas fusões e aquisições como retrata o quadro 5. Observa-se as principais fusões e aquisições ocorridas em cenário nacional no período de 1998 a 2008 adquiridas por quatro grandes empresas do setor, Monsanto, Dupont, Nidera e Syngenta.

Quadro 5: Fusões e Aquisições do Mercado de Semente Brasileiro.

	ANO DA AQUISIÇÃO	SUBSIDIÁRIA/AQUISIÇÕES	PAÍS DE ORIGEM	DIVISÃO ADQUIRIDA
M O N S A N T O	2008	Cana vialis e Alellyx	Brasil	Cana
	2007	Agroeste	Brasil	Milho
	1999	MoedaDeltaPine, Monsanto, MDM	Brasil	Algodão
	1998/1999	Braskalb/Dekalb	Brasil	Milho e Sorgo
	1999	Cargil(divisão brasileira)	EUA	Milho
	1997	Agrocerec	Brasil	Milho e Sorgo
	1996	FT Sementes	Brasil	Soja
D U P O N T	2008	Coodetec	Brasil	Milho
	2007	Agromen	Brasil	Milho
	2000	Empresa Brasileira de Sementes	Brasil	Milho e Sorgo
	1999	Pioneer Hi-Bred	EUA	Soja, milho e sorgo
	1998	Mycogen	EUA	Soja, milho, sorgo e outros
	1998	Dinamilho	Brasil	Milho
	1998	Hibridos Colorado	Brasil	Milho
	1998	Sementes Hatã	Brasil	Milho
	1998	FT Biogenética	Brasil	Milho
N I D E R A	2005	Bayer	Alemanha	Milho e soja
	2002	Aventis(Agrevo RhonePoulenc + Sementes Ribeiral)	França/Brasil	Milho, Soja, algodão e sorgo
	1999	Sementes Riberl	Brasil	Milho
	1999	Sementes Fartura	EUA	Milho
	1999	Mitia Pesquisa Agricola	Brasil	Milho
	1998	Granja 4 irmãos	Brasil	Arroz
SYN GENTA	2000	Novartis + Astra Zeneca	Suiça	Soja, milho, arroz, algod

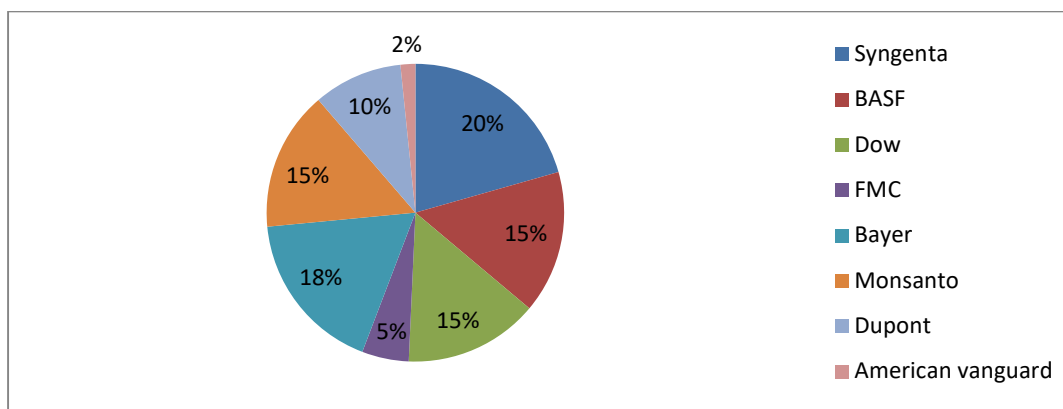
Fonte: Londres e Almeida (2009) apud Sousa e Toni (2005).

De acordo com o quadro 5, pode se interpretar as principais fusões e aquisições realizadas no setor de sementes dentro do território brasileiro entre os anos de 1997 e 2008, as quais as principais empresas protagonistas dessas ações de mercado foram, Monsanto, Dupont, Nidera e Syngenta. Foram jogadas de negócios que possibilitaram a expansão desse setor agrícola, aumentando a produtividade e a lucratividade dentro do Brasil (COSTA, 2019).

As aquisições e fusões das empresas no setor agrícola contribuíram segundo Gaspareto (2020), para o aumento exponencial e a dominância de cinco empresas dentro do cenário nacional, em que a utilização de agroquímicos aumentou na mesma proporção. A necessidade imposta pelo capitalismo na obtenção cada vez maior de lucros possibilitou a utilização em larga escala dos Defensivos agrícolas, com o intuito de aumentar a produção e os lucros.

No gráfico 4, observa-se o aumento do *Market share* das 8 empresas dominantes em 2015 em comparação com as 5 maiores empresas em 2018. Desse modo, representa a realidade após a aquisição e fusão de algumas dessas entidades. Fica claro através da análise do gráfico, que o mercado de agroquímicos teve um acelerado crescimento.

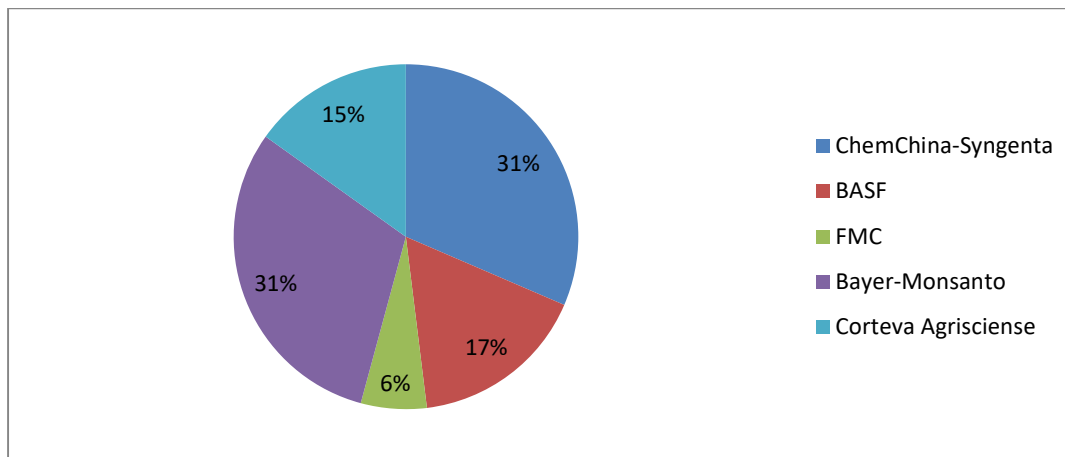
Gráfico 4: *Market share* setor de agroquímicos de 2015 a 2018.



Fonte: COSTA, 2019. Elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico 4, as empresas com as principais representações no setor agroquímico entre os anos de 2015 a 2018 foram a Syngenta com um percentual de 21%, seguida da Bayer com 18%, logo adiante BASF, Dow e Monsanto com 15% cada uma respectivamente. Essas são as empresas com maior destaque.

Gráfico 5: Market share setor de agroquímicos de 2018.



Fonte: COSTA, (2019). Elaborado pelo autor.

Após o processo de aquisição da Monsanto pela Bayer, a empresa adquirente passa a ter um protagonismo importante dentro do cenário mundial do agronegócio, detendo boa parte do mercado consumidor, como é perceptível no gráfico 5 até o ano de 2018 o *market share* era de domínio da Syngenta, entretanto esse cenário se redesenhou após a aquisição entre essas duas empresas (COSTA, 2019).

O processo de fusão e aquisição entre duas empresas pode resultar em benefícios para os países onde as empresas estão instaladas, como melhoria dos produtos e dos serviços ofertados, mas há também os pontos negativos que giram em torno no monopólio de mercado que passa a ser de uma única empresa ou de poucas, gerando assim um forte poder de controle na mão de uma única instituição.

No cenário nacional, onde o agronegócio tem um forte protagonismo, sendo considerado um dos principais produtores de insumos agrícolas em todo o mundo, esses processos de fusões e aquisições diminui o protagonismo do país, ainda mais quando as empresas são internacionais.

Desse modo, segundo Costa (2019), esses processos de integração entre duas empresas dependem de inúmeros fatores para obter sucesso, como adesão dos funcionários e colaboradores das empresas, além de inúmeras aprovações fiscais nos países sedes onde ocorreram as fusões e aquisições.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou um dos grandes exemplos do processo de fusão e aquisição. O caso da Monsanto pela Bayer, uma negociação bilionária, a instituição adquirente passou a ocupar a liderança no cenário mundial e nacional de sementes, pesticidas e fertilizantes, detendo a tecnologia e o mercado que antes era da extinta entidade.

A aquisição da Monsanto pela Bayer configurou como uma jogada estratégica em que a empresa adquirente passou a ocupar a liderança no cenário mundial dos agroquímicos. A Bayer passa a ter o domínio de mercado, detendo a biotecnologia e os meios de produção que antes eram da Monsanto, com isso a instituição passou a produzir em uma escala maior, com mais tecnologia e qualidade nos seus produtos, para um mercado maior.

Dentro do panorama nacional, a empresa ocupou a domínio do mercado de agroquímicos, instituindo assim a diminuição da atuação de empresas menores e ameaçando o protagonismo do Brasil frente ao mercado internacional. Entretanto através de medidas antitruste o Brasil estabeleceu medidas protetivas dentro do setor do agronegócio com a finalidade de diminuir o poder da instituição sobre a produção brasileira. Não só no Brasil, mas nos outros países em que a Bayer tem atuação. Também foram instituídas leis, que visam diminuir o monopólio da empresa dentro do mercado nacional e internacional.

Através dos gráficos apresentados nesse estudo, principalmente *Market share* do setor de agroquímicos no ano de 2018, observou que 31% do mercado pertence a Bayer/Monsanto. Dessa forma, pôde-se verificar a ascensão da Bayer ao longo dos anos, por meio dos processos de fusões e aquisições essa empresa conquistou o protagonismo no ramo do agronegócio, instituindo sua hegemonia e seu domínio, ocupando o lugar de liderança com a aquisição da Monsanto.

Com base no exposto, e com resposta ao problema levantado no começo do estudo. Essa união entre as duas empresas gerou impactos positivos sendo eles a obtenção de benefícios fiscais, aumento do mercado consumidor, detenção de mais biotecnologia, aumento da produtividade, esses são alguns exemplos das vantagens.

Assim, confirma a hipótese levantada na monografia. Entretanto como desvantagens foram apresentadas a má repercussão midiática da continuação de comercialização de produtos maléficis para a saúde, que permaneceram sendo

produzidos pela Bayer, além de problemas financeiros que a outra empresa enfrentava. Portanto, houve vantagens e desvantagens, tanto para a Bayer, quanto para o mercado nacional e internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BREWER, Anthony; MARX, Karl. **A Guide to Marx's' Capital'**.CUP Archive, 1984.
- BRITO, Jorge et al. **Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 32, n. 1, p. 71-102, 2002.
- COSTA, ThalissonAraujo dos Santos. **Impactos das fusões e aquisições no agronegócio**. 2019.
- DA COSTA, Achyles Barcelos. **A Teoria da Firma: crítica à visão neoclássica e enfoque heterodoxo**. História Econômica & História de Empresas, v. 24, n. 2, p. 490-530, 2021.
- DA GAMA, Ana Luiza et al. **O GLOBAL E O LOCAL: riscos e desafios das megafusões no setor agroalimentar para a segurança alimentar no Brasil**. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 37, n. 80, p. 176-188, 2022.
- DA SILVA, FrancinneHelloraKaczurowski Pereira et al. **Defensivos agrícolas no Brasil: uma compreensão do cenário atual de utilização e das propriedades do solo que atuam na dinâmica e retenção destas moléculas**. Research, SocietyandDevelopment, v. 11, n. 9, p. e7911931614-e7911931614, 2022.
- DA SILVA MEDINA, Gabriel. **Economia do agronegócio no Brasil: participação brasileira na cadeia produtiva da soja entre 2015 e 2020**. Novos Cadernos NAEA, v. 24, n. 1, 2021.
- DOMINGUES, Juliana Oliveira; SILVA, Breno Fraga Miranda; MIELE, Aluísio de Freitas. **Antitruste e foodlaw: o caso Bayer e Monsanto e seus efeitos na produção de alimentos no Brasil**. São Paulo, 2018.
- FERREIRA, Bernardo Mouro Fernandes de Matos. **Processo de fusões e aquisições: da teoria à prática**. 2021. Tese de Doutorado.
- FERREIRA, Domingos. **Fusões, aquisições e reestruturações de empresas**. 2002.
- GASPARETTO, Gabriela Lourenção. **Fusões e aquisições no setor de sementes e agroquímicos: uma análise do caso Dow-DuPont**. 2020.
- GOMES, Cleomar et al. **Fusões, aquisições e lucratividade: uma análise do setor siderúrgico brasileiro**. Economia, v. 7, n. 4, 2006.
- GOMES, Pedro José Carvalho Martins. **Processos de Fusão e Aquisição em Portugal: Estudo do Caso da Aquisição da Empresa Obelisco SA Pela Holding Desafios SGPS, SA**. 2021. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal).
- KON, Anita. **Economia industrial**. NBL Editora, 1994.

KISHORE SINGH, Education for All and National Legislation-2009

KESHAVA PRASAD, T. S. et al. Human protein reference database—2009 update. **Nucleic acids research**, v. 37, n. suppl_1, p. D767-D772, 2009.

MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista. Germinal: marxismo e educação em debate**, 2013.

TIGRE, Paulo Bastos. **Inovação e teorias da firma em três paradigmas**. Revista de economia contemporânea, v. 2, n. 1, 1998.

SILVA, Ana Laura da. **A reputação organizacional em uma estratégia de Fusão & Aquisição: O caso Bayer e Monsanto e a repercussão na mídia do uso do glifosato**.2020.

SOUZA E VELOZO, **O GLOBAL E O LOCAL: riscos e desafios das megafusões no setor agroalimentar para a segurança alimentar no Brasil- 2022**

SWEEZY, Paul M. **Feudalism-to-capitalism revisited**. **Science & Society**, p. 81-84, 1986.

VELASCO, Luciano Otávio Marques de; CAPANEMA, Luciana Xavier de Lemos. **O setor de agroquímicos**. 2006.

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO TCC

Declaro, para os devidos fins, que o estudante **Yuri Candido de Araujo**, matrícula: 2019.1.0021.0066-4, regularmente matriculado no 8º semestre letivo do Curso de Ciências Econômicas, no turno noturno, da Escola de Direito, Negócios e Comunicação, ESTÁ APTO, a apresentar e submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme disposto no Regulamento Geral Dos Trabalhos de Conclusão Dos Cursos De Graduação (TCC) em banca para avaliação.

Goiânia, 05 de dezembro de 2022.

Professora/Orientadora

Ciente:

Estudante/Acadêmico

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante, Yuri Candido de Araujo do Curso de Ciências Econômicas, matrícula 2019.1.0021.0066-4, telefone: (62) 99394-9567, e-mail: yuricandido2011@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Fusão e aquisição nas empresas de agroquímicos: Estudo de caso da bayer e monsanto company, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG): Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 05 de dezembro de 2022.

Assinatura do(s):

autor(es): _____

Nome completo do autor Yuri Candido de Araujo:

Assinatura do professor-

orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: Neide Selma do Nascimento Oliveira Dias